

DESAFIOS PARA IMPLEMENTAÇÃO DOS CUIDADOS PALIATIVOS MÉDICOS VETERINÁRIOS EM BARREIRAS/BA

Thialla Miranda LIMA;
Gutemberg Gama Neiva SANTOS;
Vanessa Bonfim DA SILVA.

Palavras Chaves: Comunicação Compassiva; Doenças Crônicas; Qualidade de vida; Tanatologia.

A longevidade dos animais de companhia tem favorecido o surgimento de enfermidades relacionadas ao envelhecimento, tornando os cuidados paliativos essenciais para a manutenção da qualidade de vida em quadros clínicos que ameaçam a continuidade da vida e para o suporte da família do pet. Assim, o presente trabalho teve como objetivo identificar os principais desafios para a implementação dos cuidados paliativos na medicina veterinária de pequenos animais no município de Barreiras, Bahia. A pesquisa trata-se de um estudo prospectivo realizado entre maio e junho de 2025, mediante a aplicação de questionários online a 18 tutores e 11 médicos veterinários atuantes na região. A análise abordou dados sociodemográficos, a percepção dos tutores sobre a comunicação e o suporte emocional recebidos, bem como o nível de formação e preparo dos profissionais. Os resultados demonstraram que, embora 94,4% dos tutores tenham manifestado interesse em financiar planos de cuidados paliativos, existem lacunas significativas na prestação do serviço. Identificou-se que 72,7% dos médicos veterinários participantes não tiveram contato com a temática de cuidados paliativos ou terminalidade durante a graduação ou pós-graduação. Sob a perspectiva dos tutores, 66,7% relataram não ter recebido orientações sobre a identificação de sinais de dor em seus animais e 61,1% afirmaram não ter recebido suporte emocional adequado durante o processo de fim de vida do animal. Além disso, 55,6% dos tutores sentiram que não obtiveram todas as informações necessárias para a tomada de decisão. Por outro lado, observou-se que a maioria dos veterinários associa corretamente os cuidados paliativos à promoção de qualidade de vida, porém com uma compreensão predominantemente intermediária sobre a abrangência multidimensional da prática, focando menos em aspectos como conforto emocional e suporte à família. É fundamental destacar que o plano terapêutico de cuidados paliativos não se restringe apenas a pacientes em fase terminal, como indicaram alguns participantes. Embora esses animais também recebam cuidados paliativos, qualquer paciente com um prognóstico negativo deve ser incluído nesse tipo de acompanhamento. Não obstante a isso, a dor, o sofrimento e o luto, tanto do animal como dos tutores devem ser tratados com abordagem técnica, ética e compassiva. Desta forma, conclui-se que, apesar da sensibilidade e do interesse demonstrado por ambas as partes, a efetivação dos cuidados paliativos na região enfrenta barreiras educacionais e comunicacionais. Por isso, é fundamental que mais estudos sejam desenvolvidos nessa área, contribuindo para a consolidação de práticas que promovam dignidade e qualidade de vida até o fim.

Referências Bibliográficas:

AMERICAN ANIMAL HOSPITAL ASSOCIATION. 2016 AAHA/IAAHPC End-of-life care guidelines. **Journal of the American Animal Hospital Association**, [S. l.], v. 52, n. 6, p. 341-356, 2016.

BLANCKENBURG, P. von; HOFMANN, M.; RIEF, W.; SEIFART, U.; SEIFART, C. Assessing patients' preferences for breaking Bad News according to the SPIKES-Protocol: the MABBAN scale. **Patient Education and Counseling**, v. 103, n. 8, p. 1623-1629, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.pec.2020.02.036>

BRASIL. Ministério da Saúde. **Resolução nº 41, de 31 de outubro de 2018**. Dispõe sobre as diretrizes para a organização dos cuidados paliativos, à luz dos cuidados continuados integrados, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Diário Oficial da União: seção 1, 22 Brasília, DF, p. 57, 23 out. 2018.

DHALIWAL, R.; BOYNTON, E.; CARRERA-JUSTIZ, S.; CRUISE, N.; GARDNER, M.; HUNTINGFORD, J.; LOBPRIDE, H.; ROZANSKI, E. *et al.* 2023 AAHA Senior Care Guidelines for Dogs and Cats. **Journal of the American Animal Hospital Association**, v. 59, n. 1, p. 1–21, 2023. DOI: <https://doi.org/10.5326/JAAHA-MS-7343>

GOLDBERG, J. K. Veterinary hospice and palliative care: a comprehensive review of the literature. **Veterinary Record**, v. 178, n. 15, p. 369-374, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1136/vr.103459>

LAM, W. W. T.; FIELDING, R.; CHOI, L. Y. Optimizing palliative care and support for pets – perspectives of the pet-parent and the veterinarian. **Frontiers in Veterinary Science**, [S.l.], v. 10, p. 1162269, 2023. DOI: <https://doi.org/10.3389/fvets.2023.1162269>

SHANAN, A. A veterinarian's role in helping pet owners with decision making. **The Veterinary Clinics of North America: Small Animal Practice**, Philadelphia, v. 41, n. 3, p. 635–646, 2011. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.cvsm.2011.03.006>

VIEIRA, R. T.; CARDIN, G. S. V. Antrozootologia e Direito: O Afeto Como Fundamento da Família Multiespécie. **Revista de Biodireito e Direito dos Animais**, v. 3, n. 1, p. 127-141, 2017. e-ISSN: 2525-9695.

WHO – World Health Organization. **Palliative care**. Geneva: WHO. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/palliative-care>. Acesso em: 4 abr. 2025.

WITT, M. M.; JANKOWSKA, K. A. Breaking bad news in genetic counseling problems and communication tools. **Journal of Applied Genetics**, v. 59, n. 4, p. 449-452, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1007/s13353-018-0469-y>